

HABILIDADES DO CONTADOR: UM ESTUDO DA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DA INTERNATIONAL EDUCATION STANDARDS - IES 3

Marco Aurélio Batista de Sousa (UFMS) - mcb Sousa7@hotmail.com

Gilberto J. Miranda (UFU) - gilbertojm@facic.ufu.br

Resumo:

Este estudo teve por objetivo identificar quais as habilidades profissionais estão presentes nos documentos que orientam a prática do estágio curricular supervisionado nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior do país. Inicialmente, buscou contextualizar o ambiente no qual se desenvolveu a investigação, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que se esperam do profissional da área contábil, bem como os resultados de aprendizagem vinculados às habilidades preconizadas pela Norma Internacional de Educação IES 3 da IAESB. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, tendo sido elaborada por meio de coleta documental nos Projetos Pedagógicos e/ou Regulamentos de Estágios de uma amostra de 210 instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Os achados mostram que os resultados sobre aprendizagem vinculados à habilidade intelectual se destacam mais do que em relação às demais habilidades (intelectual e de comunicação, pessoal e organizacional). Individualmente, verificou-se que o resultado da aprendizagem de “realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos” foi o único presente em todos os documentos relacionados às Instituições observadas.

Palavras-chave: *Instituições de Ensino Superior; Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis; Habilidades Profissionais*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

HABILIDADES DO CONTADOR: UM ESTUDO DA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DA *INTERNATIONAL EDUCATION STANDARDS* - IES 3

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar quais as habilidades profissionais estão presentes nos documentos que orientam a prática do estágio curricular supervisionado nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior do país. Inicialmente, buscou contextualizar o ambiente no qual se desenvolveu a investigação, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que se esperam do profissional da área contábil, bem como os resultados de aprendizagem vinculados às habilidades preconizadas pela Norma Internacional de Educação IES 3 da IAESB. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, tendo sido elaborada por meio de coleta documental nos Projetos Pedagógicos e/ou Regulamentos de Estágios de uma amostra de 210 instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Os achados mostram que os resultados sobre aprendizagem vinculados à habilidade intelectual se destacam mais do que em relação às demais habilidades (intelectual e de comunicação, pessoal e organizacional). Individualmente, verificou-se que o resultado da aprendizagem de “realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos” foi o único presente em todos os documentos relacionados às Instituições observadas.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis; Habilidades Profissionais.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas e estudos realizados no país e no exterior têm revelado o distanciamento ou mesmo a existência de lacunas entre o processo de formação e qualificação dos acadêmicos de Contabilidade pelas Instituições de Ensino Superior (IES) diante das expectativas do mercado de trabalho, bem como a dificuldade de parte destes estudantes na aquisição de experiências práticas voltadas à rotina contábil, o que de certa forma, pode traz-lhes insegurança de atuarem após a conclusão do curso de graduação (FERREIRA; ANGONESE, 2015).

Tais exigências vêm ao encontro das necessidades das organizações, sobretudo as empresariais no que se refere às constantes mudanças em seu ambiente de atuação, sendo impactado principalmente por questões econômicas. Questões que vem alterando significativamente a competitividade destas entidades, e a forma como elas atuam no mercado, demandando, assim, profissionais cada vez mais capacitados no exercício de suas funções, para melhor auxiliá-las no enfrentamento de seus desafios (FAHL; MANHANI, 2006).

A Contabilidade, enquanto área do conhecimento, cuja evolução está associada ao desenvolvimento das sociedades, tende a acompanhar essa dinâmica e, assim, os profissionais

dessa área precisam se adaptar às mudanças, buscando sempre assimilá-las CASTRO; ECHTERNACHT; BRITO, 2009; TAN; FAWZI, 2017).

Tais mudanças de acordo com Otto et al. (2011); Ferreira e Angonese (2015) justificam a inquietação de pesquisadores e instituições ligadas à profissão contábil no Brasil e em outras nações que buscam criar mecanismos que possam contribuir para a formação e qualificação destes profissionais.

Dentre estas instituições, cita-se a *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) que criou um padrão internacional de educação contábil por meio de uma Norma Internacional de Educação conhecida pela sigla (IES), que podem ser adotados e aplicados pelos membros da *International Federation of Accountants* (IFAC), dentre eles, o Brasil (IFAC, 2017).

A adoção de um padrão internacional tem como objetivo auxiliar os países membros da IFAC no processo de convergência contábil no âmbito mundial que, necessariamente, passa por discursões relacionadas à harmonização dos padrões de ensino (no desenvolvimento dos conhecimentos profissionais, habilidades, valores éticos e atitudes) nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis (JACOMOSSI, 2015).

Nesse sentido, a sua adoção se justifica por qualificar os profissionais da área contábil no Brasil para a aplicação das Normas Internacionais de Contabilidades, aproximando-os das práticas contábeis que estão sendo desenvolvidas no âmbito internacional (CRAWFORD et al., 2014; JACOMOSSI, 2015). Assim, torna-se possível reduzir as diferenças entre profissionais dessa área de diferentes países, além de oportunizar que Instituições de Ensino Superior brasileiras possam verificar e analisar as melhores práticas de ensino que estão sendo adotadas para se adequarem a essa nova realidade (ABBASI, 2013; CRAWFORD et al., 2014).

Portanto, as preocupações inerentes à formação, dentre elas: o distanciamento entre a teoria e a prática; a necessidade de atualização e qualificação constantes; as exigências do mercado de trabalho, bem como a conquista ou o desenvolvimento de competências e habilidades, dentre outros assuntos podem ser trabalhados pelas Instituições de Ensino Superior em disciplinas que procuram associar a teoria com uma prática experiencial e reflexiva que possa se expandir além da técnica, como se propõe a disciplina estágio curricular supervisionado (FREY; FREY, 2002; BOYCE, 2004; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

Por meio da experiência e da reflexão sobre a ação, o estágio pode proporcionar ao acadêmico a aprendizagem por meio do fazer em um ambiente controlado e com instrutores que irão auxiliá-los naquilo que eles mais precisam apreender para sua futura profissão e assim contribuir na conquista das habilidades profissionais identificadas pela IES 3 (MUHAMAD et al., 2009; SCHÖN, 2010).

Diante do exposto, esta pesquisa pretende identificar quais habilidades preconizadas pela IES 3 estão presentes nos documentos relacionados à disciplina estágio curricular supervisionado nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do país, colaborando assim para as discussões em relação a esta prática de ensino que podem conduzir o acadêmico estagiário a vivenciar experiências profissionais importantes ao seu processo de formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico-empírico deste estudo contempla assuntos pertinentes à competência do profissional da área contábil, com ênfase em suas habilidades, principalmente, aquelas preconizadas pela Norma Internacional de Educação, a IES 3. Em seguida, busca-se contextualizar a disciplina estágio curricular supervisionado no curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

2.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes do contador

O conhecimento surge da relação que se estabelece entre o indivíduo, o objeto ou qualquer situação que o motive a saber mais sobre ela. Nesse sentido, a associação entre eles resulta em conhecimento que ocorre por meio da inserção e interação das pessoas no meio social (ADDAD; BORGES-ANDRADE, 2004).

De forma mais específica, pode-se dizer que o conhecimento se inicia com a identificação e seleção de dados, os quais representam um conjunto de fatos objetivos, relativos a eventos que, quando percebidos, organizados, combinados e contextualizados se transformam em informações e que estruturados, processados cognitivamente e assimilados geram o conhecimento, permitindo que se opere em um contexto específico (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

No entanto, a aplicabilidade do conhecimento requer habilidades (experiência e prática do saber), as quais representam a capacidade de uma pessoa em fazer uso produtivo do seu conhecimento (CHAKER; ABDULLAD, 2011). Por sua vez, o uso dessas habilidades requer uma atitude, uma reação (emoção, valores, sentimentos) positiva ou negativa a um estímulo expresso pelo comportamento humano ao querer fazer algo (BRANDÃO, 2009).

A união desses elementos (conhecimento, habilidades e atitudes) constitui a tríade denominada de CHA, que se constitui a base para o desempenho ou para a expressão de competência no trabalho de qualquer profissional (BRANDÃO, 2009). Trata-se, então, da qualidade de quem é capaz de apreciar e realizar alguma atividade e funções para alcançar o objetivo desejado, com habilidade, aptidão e idoneidade (CARDOSO; RICCIO; ALBUQUERQUE, 2010; ABBASI; 2013).

Essa capacidade de desempenhar um papel, obedecendo a um padrão de referência, deve ser prevista e estruturada de maneira a estabelecer um conjunto ideal de conhecimentos, qualificações técnicas, valores e atitudes que, se desenvolvidas, oferecem performance superior ao trabalho. Especificamente, na área contábil, formar um profissional com esse perfil é uma missão para a educação superior (OTT et al.; 2011).

Os padrões relacionados à educação contábil, de acordo com Pratama (2015), são mais bem definidos pela *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), com base nos *International Education Standards* (IES), a saber: IES 1 (Trata dos requisitos de ingresso em programas de educação profissional em contabilidade); IES 2 (Competências técnicas); IES 3 (Habilidades profissionais); IES 4 (Valores profissionais, ética e atitudes); IES 5 (Experiência prática); IES 6 (Avaliação da competência profissional); IES 7 (Desenvolvimento profissional contínuo); IES 8 (Requisitos de competência para profissionais de auditoria), que buscam, em sua essência, estabelecer os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para o profissional contábil, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional da área contábil

Competência	Descrição
Conhecimentos	Contábil e financeiro; Organizacional e de Negócio; Tecnologia da Informação e Comunicação.
Habilidades	Intelectual; Interpessoal e de Comunicação; Pessoal; Gestão organizacional e empresarial.
Atitudes	Compromisso com o interesse público e sensibilidade à responsabilidade social; Autodesenvolvimento e aprendizagem contínua; honestidade do profissional contábil em todos os seus relacionamentos profissionais e de negócios; Cumprimento das leis e regulamentos pertinentes à profissão contábil.

Fonte: Adaptado de Pratama (2015); IAESB (2017).

Os conhecimentos relacionam-se às técnicas contábeis e conhecimentos necessários à gestão organizacional, como a organização do negócio e a atenção às tecnologias da informação e comunicação. As habilidades, por sua vez, reafirmam esses conhecimentos, evidenciando as aptidões dos profissionais em aplicá-los em determinados contextos. Já as atitudes, por sua vez, dizem respeito ao comportamento dos profissionais e às suas características que os identificam como membros de uma profissão (PRATAMA, 2015).

Além das habilidades técnicas, muitas vezes, consideradas como implícitas e óbvias à profissão, deve-se atentar para outras, consideradas como não técnicas (cognitivas e comportamentais), que possam complementar as habilidades específicas do trabalho do contador e, assim, contribuir para a sua qualificação (YUAN, 2013). Nesse sentido, Antunes et al. (2005) destacam que ao se discutir a formação do acadêmico de Ciências Contábeis, deve-se atentar para os conhecimentos específicos a ele necessário, como também as habilidades, valores e atitude que devem ser adquiridos para torná-lo apto às exigências de sua profissão.

Pode-se dizer que essas preocupações em relação à promoção do conhecimento, das competências e habilidades do profissional da contabilidade no Brasil estão evidenciadas na Resolução CNE/CES nº10/2004, a qual institui as diretrizes curriculares do Curso de Graduação Ciências Contábeis (BRASIL, 2004). De acordo com o seu Artigo 3º, esse curso deve preparar o futuro profissional da contabilidade, capacitando-o para:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Além disso, o Artigo 4º dessa mesma resolução estabelece que os profissionais devam: saber utilizar a terminologia e a linguagem contábil; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar relatórios que contribuam para o desempenho de seus usuários; aplicar adequadamente a legislação pertinente às suas atividades; desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares; desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica; exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas.

No âmbito internacional, a norma IES 3, da IAESB, busca categorizar as habilidades profissionais do contador em: intelectual (capacidade em resolver problemas, tomar decisões e exercer julgamento profissional); interpessoal e de comunicação (capacidade de trabalhar e interagir com outros indivíduos); pessoal (atitudes e comportamentos pertinente ao

profissional); e organizacional (capacidade de trabalhar de maneira eficaz, com ou dentro de uma organização, com o fim obter os melhores resultados com as pessoas e recursos disponíveis (IFAC, 2017).

Com base nessas áreas de competências, a IES 3 estabelece quais os resultados da aprendizagem que os acadêmicos de Ciências Contábeis devem atingir, conforme apresenta o Quadro 2.

Quadro 2: Resultados de aprendizagem esperados pela IES 3

Áreas de competência	Resultados da aprendizagem
Intelectual	HI1 Avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas por meio da investigação, análise e integração.
	HI2 Aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e avaliação das alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.
	HI3 Identificar quando é apropriado consultar especialistas para resolver problemas e chegar a conclusões.
	HI4 Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas.
	HI5 Recomendar soluções para problemas não estruturados e com múltiplas facetas
Interpessoal e de Comunicação (Intermediário)	HIC1 Demonstrar cooperação e trabalho em equipe ao aplicar-se em direção às metas organizacionais.
	HIC2 Comunicar-se de forma clara e concisa, tanto por escrito como oralmente, em situações formais e informais, em apresentações, discussões e relatos.
	HIC3 Demonstrar consciência das diferenças culturais e de linguagem durante a comunicação.
	HIC4 Aplicar técnicas de entrevista eficazes.
	HIC5 Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.
	HIC6 Realizar consultas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar as oportunidades.
	HIC7 Apresentar ideias e influenciar os outros indivíduos a fornecerem apoio e comprometimento.
Pessoal (Intermediário)	HP1 Demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida.
	HP2 Aplicar o ceticismo profissional por meio de questionamentos e avaliações críticas de todas as informações.
	HP3 Estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorar o desempenho pessoal por meio do <i>feedback</i> de outros indivíduos e de autoavaliação.
	HP4 Gerir o tempo e recursos para realizar compromissos profissionais.
	HP5 Antecipar desafios e planejar possíveis soluções.
	HP6 Manter uma mentalidade aberta para novas oportunidades.
Organizacional (Intermediário)	HO1 Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos.
	HO2 Revisar o próprio trabalho e o de outros indivíduos para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.
	HO3 Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros indivíduos.
	HO4 Aplicar habilidades de delegação para atribuições de tarefas a outros indivíduos.
	HO5 Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros colaboradores a trabalhar no sentido das metas organizacionais.
	HO6 Aplicar ferramentas e tecnologias adequadas para aumentar a eficiência, a eficácia e melhorar as tomadas de decisão.

Fonte: Adaptado da IFAC (2017).

Observa-se que esses resultados de aprendizagem buscam inter-relacionar as habilidades técnicas como, por exemplo, aquelas vinculadas às habilidades intelectuais, com as habilidades não técnicas, como: “demonstrar cooperação e trabalho em equipe ao aplicar-se em direção às metas organizacionais”, vinculada a habilidade intelectual e de comunicação e dentre outras contempladas pela habilidade pessoal, como o fato do futuro profissional da área contábil ter que preocupar em “gerir o tempo e recursos para realizar compromissos profissionais”. Soma-se a essas habilidades o pensamento criativo e a necessidade constante de o profissional aprender a aprender (ABBASI, 2013).

Algumas dessas habilidades normalmente são apresentadas e trabalhadas com os acadêmicos em sala de aula, principalmente, aquelas centradas no desenvolvimento do conhecimento técnico contábil, enquanto outras devem ser aprendidas no ambiente em que esse conhecimento é aplicado, por exemplo, um ambiente de trabalho, por meio de estágios (D’ABATE; YOUNDT e WENZEL, 2009; YUAN, 2013; JACOMOSSO, 2015; TAN; FAWZI, 2017). Nesse sentido, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado procura integrar essas habilidades e os conhecimentos obtidos no decorrer do curso de Graduação em Ciências Contábeis com aquelas vivenciadas na prática experimental (WARINDA, 2013).

2.2 Estágio curricular supervisionado em ciências contábeis

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução n. 10 de 2004 CNE/CES, é uma atividade de complementação acadêmica direcionada à formação teórico-prática, no Curso de Ciências Contábeis. E como disciplina possui uma carga horária, atividades a serem realizadas, além de ser um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma. Larichia (2009) ressalta que o estágio deve ser desenvolvido em atividades compatíveis com sua área de formação e que possa propiciar experiências práticas

Cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade em estruturar e organizar todo o processo que envolve esta disciplina, as quais definirão como e onde ela poderá ser realizada, a documentação necessária para firmar e estabelecer convênio com as instituições concedentes do estágio, além de verificar se os compromissos assumidos estão sendo atendidos (LARICHIA, 2009).

Além disto, o artigo 7º da Lei n. 11.788 dispõe que as IES deverão: avaliar as organizações concedentes do estágio e sua adequação à formação do acadêmico; indicar o professor orientador e o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio na organização cedente; exigir a apresentação periódica de relatórios; zelar pelo cumprimento do termo de compromisso e comunicar à parte cedente do estágio o início do período letivo e as datas das avaliações referentes ao estágio (BRASIL, 2008).

Para Larichia (2009, p. 19), “existe uma relação triangular no estágio”, a saber: “a instituição de ensino (que encaminha), a parte concedente (que recebe) e o estagiário (que pratica). E entre as partes criam-se reciprocamente direitos e obrigações que se expressam na celebração do termo de compromisso”.

Neste documento, deve estar evidente: o vínculo do acadêmico com a instituição de ensino; as atividades a serem desenvolvidas; a inexistência de vínculo empregatício entre as partes; a jornada de atividade compatível com suas atividades acadêmicas; o período de duração do estágio; o responsável em supervisioná-lo na organização cedente; o responsável em orientá-lo na instituição de ensino; entre outras informações necessárias para melhor identificar esta prática (LARICHIA, 2009). Caso se constate alguma irregularidade, o estágio poderá ser rescindido antes do seu término, tanto pela organização (concedente) quanto pelo estagiário ou instituição de ensino (BARROS; LIMONGI-FRANÇA, 2005).

No que se refere ao aspecto de formação pessoal e profissional, o estágio se caracteriza como uma modalidade de ensino que se propõe a desenvolver não apenas os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do seu curso de graduação, mas também a sua aplicabilidade em situações reais, buscando gerar as competências e as habilidades necessárias ao acadêmico em seu ambiente profissional (BARBOSA, 2017). Deste modo, esta prática, conforme explica Marran (2011, p. 6), ocorre,

quando o acadêmico concluiu boa parte da base epistemológica e formação técnica específica, cabendo-lhe utilizar o seu conhecimento para resolver os problemas encontrados, avaliar as diferentes situações que lhe são apresentadas, resgatar a fundamentação científica e tomar decisões que lhe trarão melhores resultados pela transversalização da dimensão ética e de sua contribuição para a coletividade.

E, dentre as vantagens do estágio, destaca a “oportunidade para os jovens adquirirem a experiência prática tão valorizada no mercado, e que, muitas vezes, é tão difícil adquirir” (BARROS; LIMONGI-FRANÇA, 2005, p. 2). Para as organizações, os estagiários representam uma oxigenação em seu quadro de funcionários, pela geração e compartilhamento de ideias, conhecimentos e pela aproximação entre as habilidades adquiridas no curso de graduação, com aquelas existentes na instituição cedente do estágio, além de ser uma maneira para que elas possam captar e formar um banco de talentos de forma eficaz e econômica (VIEIRA; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013).

Para as IES, o estágio propicia a oportunidade de divulgar o nome da instituição, em função da qualidade de seus alunos; favorece a identificação de tendências e oportunidades de campos de trabalho; favorece melhorias no ensino por meio da atualização de suas disciplinas teóricas em função do *feedback* recebido; oportuniza a exemplificação de situações reais para a sala de aula; estimula a aproximação entre a instituição, às organizações e a sociedade (THILAKERATHNE; MADURAPPERUMA, 2014).

Portanto, existem motivos mais que suficientes para que estas Instituições possam valorizar mais a prática do estágio, para que os alunos possam reconhecê-lo como uma atividade importante de experiências de situação real e profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A questão discutida neste estudo diz respeito à identificação das habilidades profissionais com base na IES 3 que estão presentes nos documentos que orientam a prática supervisionada do estágio curricular nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Deste modo, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória, por ser considerada “a primeira etapa de uma investigação mais ampla” e por proporcionar uma visão geral a respeito da temática investigada (GIL, 2012, p. 27). E descritiva, por identificar, registrar, analisar e caracterizar as atividades relacionadas às habilidades profissionais presentes na disciplina estágio curricular supervisionado.

A população deste estudo correspondeu aos 1.537 Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do país que, em março de 2017, faziam parte do cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2017).

Desse total de 1.537, foram identificados os *sites* de 1.149 Instituições que ofereciam esse Curso na modalidade presencial e destas 1.149 IES, 210 delas disponibilizaram informações *online* suficientes por meio de regulamentos de estágio e projeto pedagógico, os quais possibilitam a realização de uma pesquisa documental a respeito da disciplina estágio

curricular supervisionado. Também, houve uma tentativa de contato com Coordenadores dos Cursos, por e-mail, com a finalidade de ter acesso a documentos do estágio e, assim, aumentar a quantidade de Instituições pesquisadas, entretanto não se obteve o retorno esperado.

Com posse dos documentos, a primeira tarefa foi identificar as IES, com destaque para: a região onde estão estabelecidas, a organização acadêmica (Universidade, Centro Universitário, Faculdade, Institutos de Ensino Superior) e a categoria administrativa (Público ou Privada) de cada uma delas.

A respeito da organização acadêmica, o Artigo 13, do Decreto-Lei 5.773, estabelece que, quando do início das atividades, as IES devem ser credenciadas como Faculdade, caso sejam consideradas uma estrutura simples, com oferta de poucos cursos. Diferentemente dos Centros Universitários e das Universidades, que têm uma estrutura considerada complexa, com exigências em relação a seus cursos e corpo docente e com padrão satisfatório de qualidade. Já os Institutos são similares à Faculdade, no entanto, são específicos em suas áreas de atuação e têm mais proximidade com o mercado de trabalho (BRASIL 2006).

Retomando a análise, buscou-se, em seguida, caracterizar a disciplina estágio curricular supervisionado nas 210 Instituições de Ensino a fim de pontuar algumas de suas particularidades, tais como: a carga horária; a amplitude das informações relacionadas ao estágio (se as informações são específicas a essa prática no Curso de Contabilidade ou se estende a outros Cursos de Graduação); a forma como as atividades devem ser realizadas (individual e ou em grupo); e o ambiente de realização (interno na IES ou externo a ela).

Posteriormente, identificaram-se quais das habilidades presentes na IES 3 (intelectual; interpessoal e de comunicação; pessoal e organizacional) com base em seus respectivos resultados de aprendizagem, bem como se estão sendo contempladas nos documentos relacionados à disciplina estágio curricular supervisionado.

Para analisar essas informações, utilizou-se da abordagem qualitativa, visto que esse tipo de abordagem favorecer a descrição da complexidade do problema e possibilita a análise documental e a interpretação dos eventos ocorridos (RICHARDSON, 2012). A análise documental, por sua vez, permitiu representar o conteúdo desses documentos mediante a classificação-indexação das informações inerentes às identificações supracitadas da disciplina estágio curricular supervisionado (MARCONI; LAKATOS, 2017).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em relação às 210 Instituições de Ensino Superior que disponibilizaram informações *online* suficientes para a realização desta pesquisa, a Tabela 1 evidencia as principais características destas IES, destacando sua categoria administrativa, a organização acadêmica e a região do país que ela está localizada.

Tabela 1: Caracterização das Instituições de Ensino Superior pesquisadas

	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Região				
	Pública	Privada	Cun	Fa	Ins	Uni	No	Ne	Co	Se	Sul
Frequência	40	170	42	107	4	57	21	32	29	93	35
Percentual %	19,05	80,95	20	50,95	1,90	27,14	10	15,24	13,81	44,29	16,67

Fonte: elaborado pelos autores

Legenda: Cun = Centro Universitário; Fa = Faculdade; Ins = Instituto; Uni = Universidade; No = Norte; Ne = Nordeste; Co = Centro-Oeste; Se = Sudeste.

Nota-se que a maioria das IES pesquisadas é organizada em forma de Faculdades privadas, localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país. Nas últimas décadas, é possível pontuar um aumento significativo de Instituições com as particularidades evidenciadas na Tabela 1, o que pode ser reflexo “das políticas públicas de incentivo à expansão do ensino superior no Brasil” (FERREIRA, 2014, p. 14). O Ministério da Educação e Cultura destaca que as Instituições com essas características já representam 91% das que oferecem o Curso de Graduação em Ciências Contábeis no país no ano de 2017 (BRASIL 2017).

Com o propósito de melhor caracterizar a disciplina estágio curricular supervisionado, a Tabela 2 apresenta informações pertinentes em relação aos documentos utilizados na pesquisa, como a sua amplitude, a forma como deverão ser realizadas as atividades ligadas a essa prática e o ambiente considerado propício para o seu desenvolvimento.

Tabela 2: Caracterização da disciplina estágio curricular supervisionado

	Documento		Curso		Forma			Ambiente				
	PPP	Regu	Cont.	Outros	I	I ou G	NI	E	In	E ou In	E e In	NI
IES Pública	11	27	39	1	38	2	-	17	6	14	1	2
IES Privada	38	134	165	22	165	4	1	72	17	74	6	1
Total	49	161	187	23	203	6	1	89	23	88	7	3

Fonte: elaborado pelos autores

Legenda: PPP = Projeto político pedagógico; Regu = Regulamento; Cont = Contabilidade; I = Individual; I ou G = Individual ou em grupo; NI = Não informado; E = Externo; In = Interno; E ou In = Externo ou interno; E e In = Externo e interno.

As informações a respeito da disciplina Estágio foram coletadas em 49 projetos pedagógicos e em 161 regulamentos de estágios. Do total, 89% das IES investigadas (187) possuem nesses documentos informações pertinentes somente ao Curso de Ciências Contábeis, enquanto 11% delas (23) fornecem essas informações conjuntamente com outros Cursos de Graduação. Ainda, desse total de 11%, 5,3% (11) das IES possuem um único regulamento de estágio para disciplinar todas as atividades relacionadas a essa prática, independentemente de qual seja o Curso de Graduação, enquanto 4,3% (9) apresentam informações sobre o estágio tanto para o Curso de Ciências Contábeis, como para o Curso de Administração. Ademais, 1% (2) das IES regulamenta as mesmas atividades tanto para o Curso de Ciências Contábeis quanto para os Cursos de Administração e Serviço Social e, ainda, 0,47% (1) das IES destinam as orientações pertinentes ao estágio, especificamente, aos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Quanto à forma de realização das atividades, observou-se que a maioria das Instituições (97%) estabelece que o estudantes devem realizar o estágio individualmente. Em relação ao ambiente para a realização da prática, 89 IES (42%) especificam que as atividades devem ser realizadas externamente, ou seja, nas empresas. Outras 88 (42%) possibilitam ao estagiário realizar parte de suas atividades no ambiente interno das IES e parte no ambiente externo. Essa situação é considerada por Raia e Melz (2011) como positiva, uma vez que os alunos teriam a obrigatoriedade de compartilhar informações e conhecimento com seus pares e professor a respeito das atividades realizadas no ambiente externo. No entanto, vale ressaltar que 23 IES, o que corresponde a 11% da amostra, estabelecem que as ações pertinentes ao estágio devem ser realizadas internamente, ou seja, na própria instituição, em laboratórios, escritório modelos, núcleos de aprendizagem, o que, de acordo com Frey e Frey (2001); D'abate; Youndt e Wenzel (2009); Mesquita e França (2011), poderá restringir o estagiário a ter um contato mais direto com o cotidiano de sua profissão e com a complexidade de um mundo real.

A respeito da carga horária da disciplina em estudo, verificou-se que: 91 IES (70 privadas e 21 públicas) têm carga horária inferior a 300 horas; 75 (68 privadas e 7 públicas) têm carga horária igual a 300 horas; e 44 (35 privadas e 9 públicas), superior a 300 horas, sendo que as IES privadas destina-se mais carga horária à disciplina de estágio como se pode observar. Vale comentar que a quantidade de horas da atividade de estágio, conjuntamente com as atividades complementares, não deve exceder a 20% do total da carga horária do Curso que, no mínimo, deve ser de 3.000 horas (BRASIL, 2007).

Depois de caracterizar as Instituições de Ensino Superior e a disciplina estágio curricular supervisionado, identificaram-se quais habilidades da IES 3 estão presentes nos documentos orientadores dessa disciplina, conforme consta na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultados da aprendizagem com base na organização administrativa

Áreas de competência		Categoria Adm.		Organização Acadêmica			
		Pública	Privada	Centro Universitário	Faculdade	Instituto	Universidade
Intelectual	HI1	9	36	7	21	-	17
	HI2	12	35	6	23	-	18
	HI3	6	14	2	11	-	7
	HI4	2	27	8	16	-	5
	HI5	2	19	5	15	-	1
Interpessoal e de Comunicação (Intermediário)	HIC1	2	6	3	2	-	3
	HIC2	3	25	6	15	1	6
	HIC6	1	1	1	-	-	1
	HIC7	2	3	1	2	-	2
Pessoal (Intermediário)	HP2	1	1	-	1	-	1
	HP3	9	47	10	35	2	9
	HP4	2	10	2	5	2	3
	HP5	1	30	7	21	1	2
	HP6	0	1	-	1	-	-
Organizacional (Intermediário)	HO1	40	170	42	107	4	57
	HO2	3	18	2	13	-	6
	HO5	1	4	2	2	-	1
	HO6	1	4	2	2	-	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Dentre essas áreas de competência, destacam-se os resultados no que tange à aprendizagem da habilidade intelectual (HI), os quais foram identificados na maioria dos documentos pesquisados, não ocorrendo o mesmo nos demais resultados de outras habilidades.

Em se tratando da habilidade intelectual e de comunicação (HIC), por exemplo, verificou-se a ausência do resultado de aprendizagem HIC3, “demonstrar consciência das diferenças culturas e de linguagem durante a comunicação”, HIC4, “aplicar técnicas de entrevistas eficazes”, e HIC5 “aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos”. Já quanto à habilidade pessoal (HP), não foi possível identificar o resultado HP1, que é “demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida”. Em relação à habilidade organizacional (HO), não se encontrou menção aos resultados referentes à HO3, “aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros indivíduos”. E, também ao resultado de aprendizagem HO4, “aplicar habilidades de delegação para encarregar atribuições a outros indivíduos”.

De forma mais específica, os resultados sobre aprendizagem que mais predominaram na habilidade intelectual foram: HI2, “aplicar julgamento profissional, incluindo a

identificação e avaliação das alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes”; e a HI1; “avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas através da investigação, análise e integração”, sendo essas as habilidades consideradas essenciais ao profissional da área contábil (LUBBERS; BOURDLAND; RAWLINS, 2007).

No que diz respeito à habilidade interpessoal e de comunicação, nota-se mais incidência de resultados da aprendizagem voltados à HIC2, “comunicar-se de forma clara e concisa, tanto por escrito como oralmente, em situações formais e informais, em apresentações, discussões e relatos”, o que, para Warinda (2013), é um dos resultados que se espera dos estagiários e que, de acordo com os documentos analisados, é operacionalizado em sua maioria pela formalização e apresentação de relatórios por escrito e oralmente diante da banca examinadora. Outro destaque é o resultado HIC1, “cooperação e trabalho em equipe ao aplicar-se em direção às metas organizacionais”, que possibilita a socialização dos acadêmicos e melhorias em relação a sua aprendizagem (LUBBERS; BOURDLAND; RAWLINS, 2007).

Em relação aos resultados de aprendizagem da habilidade pessoal, os que mais se destacam são: HP3, “estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorar o desempenho pessoal através do *feedback* de outros indivíduos e de autoavaliação”; e a HP5, “antecipar desafios e planejar possíveis soluções”, o que ocorre por meio de incentivos ao desenvolvimento das potencialidades individuais, empreendedoras e de inovação, conforme se pode verificar nos documentos relacionados ao estágio. Quanto a essas habilidades, chama a atenção o fato de que somente uma Faculdade privada evidenciou que os seus estagiários possam, por meio da HP6, “manter uma mentalidade aberta para novas oportunidades”, incentivando esses alunos ao empreendedorismo.

Quanto aos resultados da aprendizagem da habilidade organizacional, a mais observada foi a HO1, “realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos”. Essa é uma habilidade que, para Yuan (2013), todo profissional da contabilidade deve deter. Também se destaca a HO2, “revisar o próprio trabalho e o de outros indivíduos para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização”, o que se dá por meio de encontros periódicos com o professor orientador e o supervisor na empresa cedente do estágio.

Sumariamente, verificou-se que o resultado de aprendizagem HO1 está presente nos documentos analisados de todas as 210 IES. Esse fato pode ser atribuído à obrigatoriedade de os alunos cumprirem as atividades e os prazos estabelecidos pela disciplina. Ademais, identificou-se a presença dos resultados vinculados à habilidade HP 3 em 56 (IES), seguida pela habilidade HI2, em 47 Instituições, a H1, em 46 delas, e a habilidade HP 5, em 31 delas.

Ao desempenhar suas funções, espera-se que o profissional da contabilidade tenha conhecimentos e habilidades suficientes para realizá-las e que ele possa interagir com outros profissionais de modo a participar ativamente da gestão das organizações em diferentes situações (OLIVEIRA; SILVA, 2014; REIS et al.; 2015). Nesse sentido, o estágio, conforme entendem Lubbers, Bourdland e Rawlins (2007); Warinda (2013), desempenha um papel fundamental nos resultados de aprendizagem das habilidades profissionais que se constituem em competências gerais e específicas para o exercício da profissão contábil.

Os resultados esperados dessas habilidades, como já evidenciados, podem ser atingidos em uma ou mais disciplinas, havendo muitas maneiras para descrevê-los e classificá-los. Desse modo, os membros do IFAC têm a possibilidade de incluir áreas adicionais, bem como fazer as adaptações que julgam necessárias aos programas de educação, uma vez que se trata de padrões e orientações a esses membros, os quais, por sua vez, têm a

responsabilidade de atualizar constantemente as suas bases de competência de modo a refletir no ambiente de trabalho do profissional da área contábil (JACOMOSS, 2015; IAESB, 2017). Chaker e Abdullah (2011) chamam a atenção para instituições e organizações que promovem a educação contábil de se atentarem para essas habilidades, uma vez que habilidade intelectual adquirida por meio da aprendizagem se faz necessária ao profissional da área contábil por ser relacionada às especificidades técnicas da profissão, enquanto as habilidades interpessoais e de comunicação possibilitam ao profissional trabalhar para o benefício da organização, buscando motivar, influenciar, resolver conflitos e delegar tarefas aos membros de sua equipe para alcançar os objetivos, além de contribuir para que o profissional transmita, discuta, escute e defenda sua visão, oralmente e por escrito, em configurações formais e informais. Já as habilidades pessoais, por sua vez, são aquelas relacionadas à capacidade e atitudes do profissional, podendo ser desenvolvidas para melhorar sua personalidade, sua atividade e a aprendizagem individual. E, por fim, as habilidades organizacionais incluem planejamento de longo prazo, gerenciamento de projetos, pessoas e recursos, tomada de decisões, liderança e julgamento profissional.

5 CONCLUSÕES

O estágio, enquanto prática pedagógica, objetiva, entre outros resultados, aproximar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do Curso de Graduação em Ciências Contábeis com aqueles vivenciados na prática, o que ocorre em um ambiente controlado e propício ao desenvolvimento ou a maximização de habilidades consideradas fundamentais aos profissionais da área.

Com base na disciplina estágio curricular supervisionado e na Norma Internacional de Educação (IES 3), o presente estudo buscou identificar quais os resultados de aprendizagem vinculados às habilidades (intelectual; interpessoal e de comunicação; pessoal e organizacional) estão presentes nos documentos pertinentes às regulamentações dessa disciplina nas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Essas análises foram realizadas em março de 2017 em 210 Instituições, as quais disponibilizaram, em seus *websites*, dados e informações da referida disciplina em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e nos regulamentos específicos do estágio curricular. Desse modo, foi possível analisar os documentos de Instituições públicas e privadas organizadas em Centros Universitários, Faculdades, Instituto de Educação Superior e Universidades em todas as regiões do país, com predominância de Faculdades privadas localizadas nas regiões Sudeste e Sul.

Verificou-se também que as orientações relacionadas à disciplina do estágio, nessas Instituições, em sua maioria, constam nos regimentos próprios do Curso de Contabilidades, os quais estabelecem sua estrutura e organização.

Os documentos verificados pontuam uma carga horária da disciplina inferior ou igual a 300 horas. Ressalta-se que, conforme os documentos analisados, os alunos tendem a realizar suas atividades de forma individual no ambiente externo ou parte no ambiente interno em laboratórios, escritório modelos, núcleos de aprendizagem e parte no ambiente externo, ou seja, em empresas que oferecem condições para que eles possam executar suas atividades.

Quanto aos resultados de aprendizagem vinculados às habilidades da IES 3, as análises apontaram que, conjuntamente, as habilidades intelectuais aparecem na maioria dos documentos analisados. No entanto, individualmente, o resultado HO1 da habilidade organizacional foi identificado em todos os documentos pesquisados e, na sua essência, discrimina que o estagiário cumpra integralmente as normas e orientações do estágio,

principalmente, no que se refere à carga horária da disciplina; frequência e entrega de relatórios parcial e final.

Verificou-se também que, apesar de existir uma norma internacional que busca orientar os programas de educação contábil dos países membros do IFAC, como é o caso do Brasil, não se encontrou em nenhum documento com qualquer referência à IES 3, que trata a respeito das habilidades do profissional da contabilidade, ou a qualquer outra das IES.

Ao término desta pesquisa, é possível destacar que as suas limitações, em sua maioria, são pertinentes à amostra não probabilística, que correspondeu a 210 Instituições de Ensino Superior, cuja escola se deu em função da acessibilidade aos dados e informações referentes à disciplina de Estágio, o que não possibilita nenhum tipo de generalização dos resultados encontrados, tendo como base apenas essa disciplina e as habilidades preconizadas pela IES 3. Outra limitação a ser mencionada se refere à pesquisa documental, tendo em vista que não foi possível confrontar as informações contidas nos documentos relativos ao estágio com a percepção dos alunos em relação ao seu desenvolvimento.

Portanto, a validação dos dados e das informações se resumiu nos documentos orientadores pertinentes à disciplina Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis de algumas Instituições de Ensino Superior do país e na percepção dos pesquisadores em localizar e identificar as habilidades profissionais elencadas na IES 3 nesses arquivos. Sendo assim, para futuras pesquisas, sugere-se verificação se as habilidades preconizadas pela Norma Internacional de Educação realmente são trabalhadas na referida disciplina.

REFERÊNCIAS

ABBASI, N. Competency approach to accounting education: a global view. **Journal of Finance & Accountancy**, v. 13, p. 1-19, 2013.

ADDAD, G.; BORGES-ANDRADE, J. E. A. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. A; BASTOS, A. V. B. (Orgs). **Psicologia, organização e trabalho no brasil**. Porto Alegre: Artmed, p. 237-275, 2004.

ANTUNES, M. T.; MORAIS, J. F.; FORMIGONI, H.; LEITE, R. S. Tecnologias educacionais em Cursos de Contabilidade avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC-2003) com conceitos A e B. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v. 8, n. 1, p. 61-80, 2005.

BARROS, M. F.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Estagiário de administração nas organizações brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. **Anais... do SEMEAD**, 7. São Paulo: FEA-USP, 2005. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/RH/RH39_-_O_estagiario_de_adm_nas_organizacoes.PDF>. Acesso em: 2 nov. 2016.

BARBOSA, L. M. **Learning styles and the performance of internships in accounting**. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

BRANDÃO, H. P. **Aprendizagem contexto, competência e desempenho**: um estudo multinível. 2009, 363 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do trabalho e das organizações). Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto n. 5773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>> . Acesso em: 2 ago.2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Resolução n. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>; Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados em 2017**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>> Acesso em: 5 mar. 2017.

BOYCE, G. Critical accounting education: teaching and learning outside the circle. **Critical perspective on accounting**, v. 15, p. 565-586, 2004.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do Contador um estudo sobre os contadores brasileiro. **Revista de Gestão**, São Paulo, v.17, n. 3, p. 353-367, jul./set, 2010.

CASTRO, R. C. S.; ECHTERNACHT, T. H. S.; BRITO, C. A. O. Desenvolvimento de Habilidades e Competências para a prática contábil: uma pesquisa empírica numa instituição pública brasileira. **RIC- Revista de Informação Contábil**. v. 3, n. 2, 2009, p. 61-82 Disponível em:

<<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/205/139>>.

Acesso em: 6 jul. 2017.

CHAKER, N.; ADBULLAH, T. A. What accountancy skills are acquired at college? **International Journal of Business and Social Science**. v. 2, n. 18, October, 2011, p. 193-199.

CRAWFORD, L.; HELLIAR, C.; MONK, E.; MINA, M.; TEODORI, C.; VENEZIANI, M.; WANYAMA, S.; FALGI, K. **IES compliance and the knowledge, skills and values of IES**

2, 3 and 4, IAAER/ACCA Research Project, nov., London: ACCA, 2010. Disponível em: <http://files.iaaer.org/research/Final_report_Helliar_1_.pdf?1406817401>. Acesso em: 30 set. 2017.

D'ABATE, C.; YOUNDT, M. A.; WENZEL, K. E. Making the most of an internship: An empirical study of internship satisfaction. **Academy of Management Learning and Education**, 8(4): 527-539, 2009.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As Perspectivas do profissional contábil e o ensino de Contabilidade. **Revista de Ciências gerenciais**, FUNADESP, v. 10, n. 12, 2006. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewPDFInterstitial/62/60>>. Acesso em: 5 set. 2017.

FERREIRA, M. M. Ciclos do ensino de contabilidade no Brasil. **In**: XVI Encontro AEA, 2014, Leiria. Actas del XVI Encuentro AECA, 2014. Disponível em: <<http://www.aeca1.org/xviencuentroaeca/cd/51e.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. **In**: XV Convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves-RS de 25 a 28 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v.13, n. 1, p. 93-104, abr., 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC), **Handbook of international education pronouncements**, 2017. Disponível: <<https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

JACOMOSSI, F. A. **Normas internacionais de educação contábil propostos pelo International Accounting Education Standards Board**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

LARICHIA, R. X. **O estágio no direito trabalhista brasileiro**. 2009, 41 f. Monografia (Especialização em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho). Pós-Graduação em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2009.

LUBBERS, C. A.; BOURDLAND, D.; RAWLINS, P. B., 2007. Public relations and ethical issues at work: Perceptions of student interns from three different universities. Prism, 5(1&2), p. 1-10, 2007. Disponível em: <http://www.prismjournal.org/fileadmin/Praxis/Files/JournalFiles/LubbersBourland-DavisRawlins.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa /pesquisa bibliográfica / tese de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARRAN, L. **Estágio curricular supervisionado**: algumas reflexões. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2017.

MUHAMAD, R.; YAHAYA, Y.; SHAHIMI, S.; MAHZAN, N. Undergraduate internship attachment in accounting: the interns perspective. International Educations Studies. v. 2, n. 4, November, 2009, pp. 49-55. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2cfb/1179126b055741d65f012a600bc97dcea9c5.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. Perfil do profissional contábil: um estudo de suas habilidades. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf>. Acesso em: 2 out. 2017.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B.; LUCA, M. M. M; Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional, **Revista Contabilidade Financeira**. – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set. /dez. 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 7(4), p. 315-327, 2010.

PRATAMA, A. Bridging the gap between academicians and practitioners on accountant competencies: an analysis of international education standards (IES) implementation on Indonesia's accounting education. In: 2nd Global Conference on Business and Social Science, Bali, Indonesia. Precedia – Social and Behavioral Sciences 211 (2015), p. 19-26, 2015.

REIS, A. O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Armed, 2010.

TAN, L. M.; FAWZI, L. Employability skills required of accountants. **In:** 17th Annual Conference of the Asian Academic Accounting Association (2016 FourA Conference), 20-22 November 2016, Kuching, Sarawak, 2017. Disponível em: <http://repo.uum.edu.my/21015/1/shsconf_four2017%201%209v.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017.

THILAKERATHNE, P. M. C.; MADURAPPERUMA, M. W. An examination of accounting internship on subsequent academic performance. **International Journal of Economics, Finance and Management Sciences**, v. 2 n. 1, p. 8-15, 2014.

VIEIRA, A. A. L. B.; OLIVEIRA, E. R.; ARAÚJO, R. O; Estágio supervisionado: uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiário. **Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**. Fortaleza, n. 4, jul./dez, 2013, p. 32-37.

WARINDA, T. Accounting students' evaluation of internship experiences from a skulls perspective. **International Journal of Asian Social Science**, 3 (3), p. 783-799, 2013.

YUAN, L. O. C. **A study of the importance of non-technical skills for accounting fresh graduates in Malaysia.** 2013. 136 f. Master (Business Administration). University Tunku Abdul Rahman, 2013. Disponível em: <http://eprints.utar.edu.my/820/1/A_Study_of_The_Importance_of_Non-Technical_Skill_for_Accounting_Fresh_Graduates_in_Malaysia_08UKM08070_.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.